Palavras-chave: Santificação, Vida Eterna, Catecismo Heidelberg, Domingo 22, Espírito Santo

Leitura: Domingo 22 CdH

Liturgia:

Credo + Cat.

Leitura + sermão

Oração + Ofertas

Cânticos:

S. 9: 1, 6 e 7

S. 96

H. 94

H 161

H. 198

H. 93

Texto: 2 Co. 5, 1-9

Queridos irmãos, irmãos,

A parte final do Credo Apostólico fala sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo. [Faz três semanas que o pr. Flávio pregou sobre o Domingo 20, que fala sobre **a pessoa** do Espírito Santo, e duas semanas atrás ele pregou sobre o Domingo 21, que fala sobre a **oficina** do Espírito Santo, que é a igreja]. Aqui na igreja o Espírito Santo está trabalhando com material precioso: com pessoas, como você e eu; pessoas pelas quais Cristo pagou um alto preço, derramando seu sangue. O Espírito Santo transforma essas pessoas numa comunidade de santos. Uma comunidade que é eleita para a vida eterna. O objetivo é esse. O plano é que vocês, como congregação cristã, finalmente se apresentem perante Deus, como filhos: herdeiros da vida eterna.

Para realizar esse objetivo, o Espírito Santo está trabalhando aqui na terra. Ele chama as pessoas para crer em Cristo; ele as ensina quem é Cristo e as exorta a seguir Jesus Cristo e a amá-lo; ele as reúne na igreja e dessa maneira - desde o Pentecostes - cresce a igreja de Cristo, que é destinada para a vida eterna. Vocês, irmãos, são uma pequena parte dessa igreja universal.

O Espírito Santo trabalha, também, em sua vida. Já dissemos isso no dia do seu batismo. Nós confessamos que os nossos filhos, embora concebidos e nascidos em pecado e por isso sujeitos a toda sorte de miséria, **são santificados** em Cristo; vocês têm um lugar especial neste mundo; vocês são separados do mundo para amar a Deus e para dedicar a sua vida a Ele; não por um momento, mas para sempre: eternamente. Com esse objetivo o Espírito Santo trabalha na tua vida, para te santificar mais e mais.

A nossa santificação é um processo contínuo, que dura até o final: desde o teu nascimento o Espírito Santo está trabalhando para que tu chegues à vida eterna: ele te apresenta Cristo Jesus, ele te ensina a amar Jesus: a vida inteira ele está ocupado com isso, usando seus pais, presbíteros e pastores; e quando chegamos ao momento de nos despedirmos dessa vida, ele continua a cuidar de nós para que finalmente cheguemos, sem mácula e sem defeito, perante Deus **na glória**. Sobre isso fala o Domingo 22.

**O ESPÍRITO SANTO NOS SANTIFICA TENDO EM VISTA A VIDA ETERNA**

1. **ELE GLORIFICA A NOSSA ALMA NO DIA DA MORTE;**
2. **ELE GLORIFICA O NOSSO CORPO NO DIA DA VINDA DE CRISTO;**

“Eu creio na ressurreição do corpo”, assim falavam os primeiros cristãos que faziam a sua profissão de fé. “**Eu** creio na ressurreição do corpo”: assim eles continuavam a falar perante o tribunal, quando eram interrogados e até condenados à morte, seja pela cruz, seja pelos animais ferozes. Alguns tinham coragem de dizer isso: “Eu creio na ressurreição do corpo”. Eles acreditavam nisso e confessavam que nada, nem a morte, poderia separá-los do amor de Cristo. Eles sabiam que as pessoas poderiam matar o corpo, porém, eles sabiam também que – um dia – Cristo os ressuscitaria da morte. Eles acreditavam no grande dia do Senhor Jesus. Em toda miséria, o consolo foi este: “Eu creio na ressurreição do corpo”.

Assim falava a igreja nos primeiros séculos da nossa era. Assim falava a igreja também na época da Reforma. Nos dias em que o nosso Catecismo foi escrito, os irmãos estavam conscientes das perseguições, das salas de tortura, das fogueiras e das forcas no centro da cidade. Eles tinham observado irmãos e irmãs que subiram na fogueira cantando; eles ouviram o testemunho dos seus pastores antes de ser enforcados. A igreja de Cristo estava sendo perseguida, e vários irmãos deviam fugir. Para Londres, Emden ou Frankfurt, na Alemanha. Em vários lugares se estabeleceram congregações de fugitivos. Elas foram chamadas: Congregações embaixo da cruz. E os irmãos dessas congregações confessavam, também: “Eu creio na ressurreição do corpo”.

Eles encontravam consolo na Palavra de Deus. Eles encontravam consolo nas palavras do nosso Senhor Jesus, que tinha dito aos seus discípulos: “Não temais! Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo” (Mt 10; 28). Foram essas palavras que fortaleceram a sua fé e que os ajudaram a ser fiéis a Cristo. Essas palavras são também o fundamento dessa parte do nosso catecismo, que pergunta: Que consolo te traz a ressurreição do corpo? A resposta diz: *Meu consolo é que, depois desta vida, minha alma será imediatamente elevada para Cristo, seu Cabeça. E que também este meu corpo, ressuscitado pelo poder de Cristo, será unido novamente à minha alma e se tornará semelhante ao corpo glorioso de Cristo.* Esse foi o consolo deles: os soldados podiam matar o corpo, mas não a alma deles.

Então, prestem atenção, irmãos, que se faz uma distinção aqui entre O CORPO e A ALMA. Jesus fez isso, e o nosso Catecismo também. Como devemos entender isso? Todos nós sabemos o que é um corpo. Todos nós temos um corpo. Um corpo é visível. Podemos observar e tocar o corpo. Podemos dizer: tenho uma cabeça, tenho olhos, tenho braços e pernas, e assim podemos continuar e registrar todas as partes do nosso corpo. E podemos continuar, porque há mais. O homem é mais do que somente um corpo. Temos sentimentos, pensamentos, desejos e vontades. Tudo isso faz parte da nossa personalidade, mesmo que não possamos observar essas coisas.

E, agora, a nossa ALMA. O que é a nossa alma? Essa é uma boa pergunta. E não é tão fácil dar uma resposta satisfatória. A Bíblia fala sobra a nossa alma, mas não oferece uma definição exata da alma. Uma coisa é clara: a Bíblia sempre fala sobre a nossa alma em conexão com o nosso corpo. Alma e corpo sempre andam de mãos dadas. Juntos eles formam a pessoa. Juntos eles formam a nossa personalidade. A alma não é alguma coisa autônoma, que existe separadamente do corpo. Também no Catecismo se fala sobre Corpo e Alma como “gêmeos”. Pensem em Domingo 1. Qual é o seu único consolo na vida e na morte? O meu único consolo é que CORPO e ALMA –na vida e na morte – pertencem ao meu fiel Salvador Jesus Cristo. E assim se fala em mais lugares. Corpo e Alma são companheiros. Juntos eles formam a personalidade. E durante a nossa vida não é possível separá-los. Isso acontece, sim, na hora da morte. Naquele momento haverá uma separação temporária: a alma sobe, logo, para o céu, e o corpo desce para o túmulo.

Nós acreditamos que a nossa alma, depois desta vida, será elevada, imediatamente, para Cristo. Os autores do catecismo disseram isso assim - de propósito - porque neste ponto havia uma controversa. Dessa maneira eles se afastaram da doutrina da igreja de Roma a respeito do PURGATÓRIO. A igreja de Roma ensina que, ao falecer, o indivíduo ainda não está suficientemente purificado dos pecados que cometeu aqui na terra, e por causa disso ele não pode aparecer perante Deus, que é santo. Então, antes disso ele vai para um lugar onde as almas dos crentes se reúnem e passam por uma última purificação definitiva. Este lugar se chama o PURGATÓRIO.

De acordo com a teologia de Roma, esse purgatório é dominado por duas coisas. Em primeiro lugar, ali a alma sente falta da presença consoladora de Deus. Essa presença consoladora existe, sim, no céu, porém não no purgatório. A alma sente falta dessa presença consoladora e a deseja ardentemente. Em segundo lugar, ali a alma sente o remorso e a dor a respeito dos pecados que foram cometidos aqui na terra. Isso faz parte do processo de purificação. E, depois de muito tempo, ele pode chegar ao ponto em que pode se apresentar diante de Deus e entrar no descanso eterno. Esse tempo de espera pode diminuir por meio de missas pela alma e por meio de indulgências, que os parentes podem comprar aqui na terra para abater o débito. Assim ensinava a igreja de Roma, e os nossos antepassados tinham grandes dificuldades em aceitar essa doutrina. Eles não a encontraram, de jeito nenhum, na Bíblia. A Bíblia ensinava o contrário.

A Bíblia nos ensina **a remissão dos pecados**. A Bíblia nos ensina que Cristo pagou pelos nossos pecados. Por causa disso Deus nunca mais se lembrará dos nossos pecados. Ou será que Cristo não pagou **suficientemente** pelos nossos pecados? Quer dizer: O sacrifício de Cristo não é eficaz para sempre, como diz Hebreus 9, 28? Então, o que significam as palavras de Jesus na cruz, quando gritou: ESTÁ CONSUMADO (João 19,30)? Baseado nesse testemunho nós confessamos na Santa Ceia: Se lembrem e creiam que o corpo do nosso senhor Jesus Cristo foi dado PARA A REMISSÃO COMPLETA DE TODOS OS NOSSOS PECADOS! Isso quer dizer que a nossa culpa foi tirada diante de Deus; todos os nossos pecados são perdoados. Por causa disso nós temos INTREPIDEZ para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Cristo Jesus (Hb. 10,19)! As escrituras falam assim.

Bom, nós sabemos: somos pecadores até o último suspiro aqui na terra; nós carregamos a memória dos nossos pecados até a hora da morte; isso nos faz sofrer e pode ser um peso na hora da morte, porque sabemos que não podemos nos apresentar perante Deus com as nossas roupas sujas. Porém, somos libertados desse peso quando confiamos em Cristo “em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura (Hb. 10,22). Baseado no sacrifício suficiente de Cristo nós não podemos confessar outra coisa além ou aquém **da fé sincera que todos os nossos pecados são perdoados pelo sacrifício eficaz de Cristo Jesus.** E baseado nisso nós confessamos também (veja o Domingo 16, p. 42) **que a nossa morte não é para pagar nossos pecados, mas quer dizer que morremos para o pecado; MORS IANUA VITA EST. A morte é a porta para a vida eterna!** Nós confessamos que a nossa alma, depois dessa vida, imediatamente será elevada para Cristo, seu Cabeça.

Nós não podemos dizer **outra coisa**, porque sabemos que Cristo mesmo disse ao pecador, um assassino, condenado à morte, ao lado dele na cruz: “*Eu te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso”*. Há pessoas que tentaram alterar essas palavras por uma outra tradução que diz: Hoje te digo, tu estarás comigo no Paraíso. Porém, gramaticalmente isso é impossível e, além disso, não oferece muito sentido. O fato de que Cristo falou NAQUELE MOMENTO é obvio; ele não precisava enfatizar isso. A força da afirmação está no ponto em que o assassino, naquele mesmo dia, ia entrar no paraíso para estar com Cristo. Libertada de toda culpa, a alma dele seria levada para Cristo. Observando isso, nós confessamos também que a nossa alma será elevada, **imediatamente,** para Jesus Cristo, sua Cabeça.

Meditando sobre isso, pode surgir a pergunta: como será isso? Há pessoas que acreditam que a alma entra num **tipo de sono** depois dessa vida. As almas dos irmãos falecidos entram num tipo de coma até o dia final. Essas pessoas apontam para as próprias palavras de Jesus, que disse a respeito da filha de Jairo e do irmão Lázaro que eles estavam **dormindo**. Ele disse aos seus discípulos (João 11,11): nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. Prestem atenção que Jesus não estava falando sobre o estado inconsciente das almas, mas sobre o estado temporário da morte de Lázaro. Da mesma maneira Paulo pode falar sobre os irmãos que já **dormem** (1 Co. 15:6); dizendo isso assim, ele não fala sobre o estado inconsciente das almas, mas sobre o caráter temporário da morte dos cristãos. Quem termina a sua vida em Cristo pode fechar seus olhos na fé, como alguém que vai dormir, sabendo que haverá um momento em que ele vai abrir os olhos de novo e se levantar. Paulo fala no contexto **da ressurreição dos mortos**; Paulo quer dizer: aqueles que faleceram acordarão e se levantarão; ele não fala do estado inconsciente da alma em 1 Co. 15; nem a Bíblia fala sobre isso.

Pensem, por exemplo, na conversa de Jesus com os Saduceus (Mt. 22). Eles não acreditavam na ressurreição dos mortos. Por causa disso, eles o questionaram a respeito de uma mulher que sobreviveu a sete esposos! Então, na ressurreição, de qual dos sete será ela esposa? Jesus reage e disse: *Errais, não conhecendo as escrituras nem o poder de Deus. Porque na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu. E quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: Eu SOU o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos, porque para ele todos vivem.* No momento em que Deus disse essas palavras ele falou a Moisés perto da sarça; **naquele** momento Abrão, Isaque e Jacó já tinham falecido havia muitos séculos, mas apesar disso, Deus disse: EU SOU o Deus de Abraão. Eu SOU, agora, hoje! E baseado nessas palavras Jesus diz: Deus não é um Deus de mortos, mas de vivos, porque para Ele todos vivem. Os irmãos que faleceram, VIVEM... perante Deus, agora, neste momento! Eles não estão num estado inconsciente no túmulo, mas estão conscientes das coisas lá no céu! Eles são conscientes das coisas que acontecem lá no céu; e eles têm lembranças das coisas que aconteceram aqui na terra. Pensem em Apocalipse 6, 9-12. João VIU (!) as almas embaixo do altar; ele viu as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus; essas almas não dormem, mas oram; elas reclamam e clamam por justiça: *Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?*

Essa visão nos mostra que os crentes no céu simpatizam com a igreja na terra. Eles estão orando. Eles desejam o último julgamento. Eles oram a Cristo, que tem toda autoridade no céu e na terra; Ele está trabalhando para completar a sua igreja; a resposta de Jesus é essa: *Calma! Repousa! Até que também se complete o número dos santos.* Quando acontecer, chegará a hora e soará a trombeta e Cristo voltará com seus anjos para julgar os vivos e os mortos; para buscar seus irmãos e irmãs e para vingar o sangue das almas aos ímpios e incrédulos. Naquele dia se abrirão os túmulos e *este meu corpo, ressuscitado pelo poder de Cristo, será unido novamente à minha alma e se tornará semelhante ao corpo glorioso de Cristo.*

**2. O Espírito Santo glorificará o nosso corpo no dia da vinda de Cristo.**

Também o nosso corpo participará da salvação de Cristo. Os nossos antepassados confessavam isso, e a Bíblia fala assim, também. Paulo escreveu em sua carta à congregação de Filipe (3,20): “*A nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,* ***o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória****, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”.*

E num outro lugar, na carta aos Coríntios, ele fala especialmente sobre a ressurreição, no Cap. 15. E naquele momento ele fala sobre Cristo, que foi ressuscitado da morte. Ele deixa claro que isso faz parte do núcleo da nossa fé. *Pois, se isso não é verdade; se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã a vossa fé; se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens* (1 Co. 15,19).

*Mas* (ele disse), *de fato: Cristo ressuscitou dentre os mortos, e todos os que são de Cristo serão vivificados também.* No dia da sua vinda. Naquele dia soará a trombeta e acordará a todos; e todos os mortos serão ressuscitados. TODOS os mortos. *Uns para a vida eterna e outros para vergonha e horror eterno* (Daniel 12,2), *porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade.*

Em sua **segunda** carta, ele repete isso por meio de uma metáfora. Em 2 Co. 5 ele faz um contraste entre duas coisas: o nosso corpo **terrestre** e o nosso corpo **celestial.** Esses dois corpos se relacionam como **uma tenda** em contraste com **uma casa**. A tenda é uma moradia temporária, que se usa; ela sofre decadência e não serve mais depois de alguns anos; em comparação a uma casa, a casa é um símbolo de durabilidade. Se estiver construída corretamente, a casa pode servir por muitas gerações. A casa é indestrutível em comparação com uma tenda.

Paulo sabia disso muito bem, pois ele foi um construtor de tendas. E com essa experiência ele fala sobre o nosso corpo terrestre como se fosse uma tenda. *A nossa “tenda terrestre” será desfeita depois de algum tempo, porém, em lugar disso, receberemos uma nova moradia, uma moradia eterna: um corpo glorificado, indestrutível, imortal.* E ele continua e diz: *Foi o próprio Deus quem nos preparou para isto, outorgando-nos* ***o penhor do Espírito Santo.***

Estão vendo, irmãos? Aqui Paulo fala sobre **a obra do Espírito Santo**! O Espírito de Deus pairará de novo por sobre a terra (Gn. 1,2!) e ressuscitará os mortos do pó da terra. O profeta Ezequiel viu isso acontecer. Veja Ezequiel 37. Deus lhe mostrou, por meio de uma visão, como o Espírito usou a sua voz em um vale cheio de ossos. E o efeito disso foi que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles, e dessa maneira foram formados corpos e finalmente chegou o Espírito de Deus, que soprou sobre os corpos para que vivessem. E, finalmente, Deus disse a Ezequiel: Você viu isso? Sabereis que eu sou o Senhor quando eu abrir a vossa sepultura e vos fazer sair dela, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então sabereis que EU, o Senhor, disse isto e o fiz, diz o Senhor. Amém!